



A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaela Belém Feitosa¹

RESUMO

O Estágio Supervisionado pode ser considerado um momento importante na formação docente. É através desse processo de formação que o estagiário ensina e, ao mesmo tempo, articula teoria e prática. Deste modo, o estágio não é apenas cumprimento da burocracia curricular, deve ser visto como um período que o discente irá vivenciar a realidade do seu campo de atuação além de conviver com pessoas que interagem naquele local. Com isso, o estágio é só o ponto inicial para o contato com os alunos e com o campo educacional. No estágio o aluno em formação depara com várias realidades diferentes, de contexto social, ele nos ensina, a saber, lidar com essas barreiras. À luz do contexto este trabalho almeja relata a experiência vivida durante o Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia. Objetivando compreender a importância do Estágio para a formação docente.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Formação docente, Campo Educacional.

INTRODUÇÃO

Nas licenciaturas o Estágio Supervisionado pode ser considerado a parte mais importante do processo de formação docente, pois, neste período que o discente irá vivenciar a realidade do seu campo de atuação além de conviver com pessoas que interagem naquele local.

Com isso, será pelo estágio que os futuros docentes entenderão a importância da observação e a regência na formação acadêmica, pelo motivo de ser por meio delas que ocorrerá reflexão e colocarão em prática todo o desenvolvimento e competência que aprenderam com a teoria na universidade, ou seja, o processo do estágio permitirá ao discente conhecer o seu campo de atuação a qual futuramente se defrontará e deste modo tornar-se-á melhor preparado para encarar o contexto da sala de aula.

Sobre o estágio, Rodrigues, s/d (apud MEDRADO e PÉREZ, 2011, p. 149) evidência “a importância do estágio supervisionado para a formação dos professores, visto que consiste em uma situação que favorece, ainda que parcialmente, a compreensão da atividade docente, podendo promover o desenvolvimento da prática profissional”.

¹ Graduada em Pedagogia na Universidade Federal do Tocantins – UFT, docente no Centro Municipal de Educação Infantil Dona Aurenny, rafaelabelemfeitosa29@gmail.com



Desse modo, deve ocorrer reflexão a cada dia da prática docente, a cada ação pedagógica desenvolvida para que assim seja capaz de evoluir e contribuir a fim de que o aluno reúna embasamento necessário para ser sujeito atuante e seja capaz de perceber o que irá enfrentar em sua carreira, possuindo mais segurança e constituindo-se como professor. Parafraseando com Scalabrin e Molinari (2014, p. 05) afirma que:

O estágio é uma prática importante, pois apresenta grandes benefícios para a aprendizagem, para o progresso do ensino no que se refere à sua formação, levando em conta a importância de se colocar em prática uma atitude reflexiva logo no começo da sua vida como educador, pois, é a maneira na qual o estudante irá vivenciar na prática o que tem estudado na Universidade. É um instrumento que pode fazer a diferença para aqueles que estão entrando no campo do trabalho ligado à educação e que têm a capacidade de transformar a lamentável realidade da educação no nosso país que está longe de ser satisfatória. (SCALABRIN e MOLINARI, 2014, p.05).

Nesta perspectiva, Pimenta (1997) afirma que o estágio é indispensável no processo de formação docente, dado que oferece condições aos futuros educadores, em especial aos estudantes da graduação, uma amostra do ambiente que envolve o cotidiano de um professor e, é por meio desta experiência que os discentes começarão a se compreenderem como futuros docentes, pela primeira vez encarando o desafio de falar, conviver e ouvir, com linguagens e saberes diferentes do seu meio, mais acessível à criança.

Portanto, a realização do estágio supervisionado pode ser considerada uma experiência importante, pois favorece para uma realização de uma prática cada vez mais consciente, evitando situações extremas no cumprimento de seja qual for atividade realizada em sala de aula, permitindo deste modo, o método de aprendizagem dos alunos.

Diante do exposto, este presente trabalho relata a experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado pelos discentes do Curso de Pedagogia. Objetivando com esse trabalho, compreender a importância do Estágio na formação docente, especificamente para o profissional pedagogo. Este trabalho foi conduzido pela pesquisa qualitativa, pois analisa de forma mais clara o comportamento humano. E permite que faça análise detalhada de hábitos, atitudes de um determinado contexto social.

METODOLOGIA



Este estudo se refere à pesquisa qualitativa, por analisa-se a teoria especificada nesta temática em questão. Segundo Menga apud Marconi e Lakatos (1986, p. 18) “estudo qualitativo é aquele que se desenvolve numa situação natural; é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. Neste modo, considera ser um trabalho descritivo, que tem como objetivo exibe um estudo detalhado do tema, podendo ser feito através da coleta de dados e a análise desses.

Na pesquisa qualitativa, o pesquisador apresenta-se como sujeito e objeto de suas pesquisas “objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações”. (DESLAURAIRES apud GERHARDT E SILVEIRA, 2009, p. 32).

Em vista da viabilização desse trabalho, foi feito uso do relato de experiência, compreendendo como sendo um texto que descreve rigorosamente uma determinada experiência que pode contribuir de forma significativa para determinada área de atuação. Deste modo, Universidade Federal de Juiz de Fora (2017, p. 01) considera que:

É a descrição que um autor ou uma equipe fazem de uma vivência profissional tida como exitosa ou não, mas que contribua com a discussão, a troca e a proposição de ideias [...]. Ele traz as motivações ou metodologias para as ações tomadas na situação e as considerações/impressões que a vivência trouxe àquele (a) que a viveu. O relato é feito de modo contextualizado, com objetividade e aporte teórico. Em outras palavras, não é uma narração emotiva e subjetiva, nem uma mera divagação pessoal e aleatória. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, 2017, p. 01).

Percebe-se que o relato de experiência tem que fazer considerações que sejam significativas, constituir ponderações e reflexões, fundamentadas na experiência relatada e no aparato teórico.

Visto isso, o Estágio dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ocorreu em três etapas, a saber: em uma escola da zona urbana onde teve 4 (quatro) regências em sala de aula, 2 (duas) socialização de experiências. Sendo que a primeira ocorreu em sala de aula com o Supervisor e; a segunda e última aconteceu no auditório, nesse momento estava os professores regentes das turmas onde os estagiários exerceram a docência e a comunidade acadêmica.

A segunda etapa aconteceu na Aldeia Porteira da Etnia Akwê-Xerente, os estagiários foram 2 (duas) vezes, na primeira observando e na segunda regências. Novamente houve socializações e reflexões das práticas junto com a comunidade acadêmica, no auditório.



A terceira e última etapa do estágio supervisionado foi em uma escola do campo, aconteceu 2 (duas) visitas, primeira observando e a segunda foi a docência de alguns estagiários na turma multisseriada. Percebe-se que primeiro ocorreu à docência e depois reflexão sobre as práticas pedagógicas, nas três etapas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto às etapas, na escola da zona urbana percebeu que tínhamos o desafio de ensinar e, ao mesmo tempo, articular teoria e prática, pois era para alguns o primeiro contato com a sala de aula no quesito docência.

Atividade como estagiários era preparar o conteúdo em casa, fazer um plano de aula e executar em sala para os alunos. Entretanto, percebemos na prática que elaborar o plano de aula era a melhor parte ou mesmo a parte mais fácil do nosso ofício, visto que somos acostumados a elaborar plano de aula na universidade. Entretanto, nunca fomos a uma escola colocar eles em prática, ou seja, só ficamos na teoria. Eis um olhar:

Deste modo as visitas às escolas deveriam iniciar no início do curso [...], pois, é impossível colocarmos em prática todo o conhecimento acumulado no decorrer do curso. Seria muito importante para o acadêmico de Pedagogia estar em contato direto com seu objeto de trabalho, assim os estudantes teriam tempo para fazer reflexões sobre o curso, sobre como a escola está estruturada, como os alunos se organizam dentro da instituição e, o mais importante que os acadêmicos façam uma reflexão crítica sobre sua atuação como futuros profissionais da educação e quais pontos são necessários haver mudanças para proporcionar um ensino de qualidade. (OLIVEIRA, 2018, p. 25).

Sobre o período de socialização das experiências e aprendizagem adquiridas com a prática em sala de aula ocorreu fala aflitas. Essa aflição que nos angustiava se originou do fato de estávamos no 6º período de Pedagogia e nunca tínhamos indo à escola trabalhar a prática da docência. Sentimos a angustia gerada pelos ensinamentos da prática, de aprender com a prática depois de vivenciar várias teorias dentro da universidade, assim, refletimos sobre nossas ações em sala de aula.

Ao refletir sobre nossas ações, percebemos que cometemos alguns erros didáticos. Era e é necessário que o professor ao início de cada aula, examinar juntos com os alunos os



objetivos, conteúdos e atividades que serão desenvolvidos na sala. Que fale informações sobre os escritores dos textos, nós apenas entregamos os textos e estimulávamos os alunos lerem.

Aprendemos isso nas disciplinas de Fundamento e Metodologia, mas infelizmente só ficamos na teoria e tempos depois do término das disciplinas, fomos para prática e não demos conta de vincular os aprendizados que adquirimos na universidade com a sala de aula. Deste modo, Oliveira (2018, p. 27) afirma que:

É importante salientar que estas disciplinas ficaram presas apenas em realidades idealizadas nos livros acadêmicos, e se esqueceram da realidade das escolas brasileiras. Tenho a ousadia de dizer que estas disciplinas não contribuíram em absolutamente nada com a nossa formação. Desta maneira, uma sugestão para o melhor aproveitamento destas disciplinas é a estratégia de aproximar seus conteúdos com a realidade das escolas brasileiras, este sem dúvida é um saber indispensável, [...] o aluno deve se sentir como ser indispensável no processo de ensino-aprendizagem. (OLIVEIRA, 2018, p. 27).

Em segundo momento da reflexão da prática do estágio ocorreu com os professores regentes das turmas que estagiamos. O motivo pelo qual eles estavam presentes era para falar sobre nossa pequena atuação na sala de aula, como forma de troca de conhecimento. Alguns acadêmicos também foram selecionados para estar representando os demais sobre o contato com a escola.

Neste dia muitas coisas foram ditas a respeito do estágio, como por exemplo, a pouquíssima atuação de um aluno em formação no campo de estágio. No nosso olhar, o contato com a sala de aula deveria ser desde o começo do curso, pois não se aprende somente em alguns meses, ainda mais por ser um curso que atua com a mediação do conhecimento das crianças.

A segunda etapa do Estágio dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental foi realizada na *Aldeia Porteira*, etnia *Akwê-Xerente*, no qual a turma foi dividida em dois grupos. Cada grupo realizou duas visitas na aldeia. No primeiro dia, foi feita observação da sala de aula para conhecer a educação indígena. A aula foi trabalhada na língua *Akwê*, como os estagiários não compreendia a língua, um dos estudantes do estágio que é Xerente fez a tradução.

A segunda visita ocorreu à regência das aulas em grupo. Sobre esse processo Oliveira (2018) considera que:

Penso que a prática de ensino do estágio realizada em grupo não contribui adequadamente com a nossa formação. A própria Unidade



Escolar que nos recebe fica incomodada com um número tão grande de estagiários no trabalho com o processo ensino-aprendizagem. Além disso, é sabido que o trabalho docente na escola pública não é feito em grupo, e sim individualmente. (OLIVEIRA, 2018, p. 25).

Depois nesse momento ocorreu nossa terceira reflexão. Nosso estágio em termo teórico acontecia assim: praticamos uma ação em sala de aula, depois refletimos sobre o que foi feito, lecionado, ou seja, ação-reflexão-ação. Vale ressaltar que o curso de Pedagogia precisa dessa prática já que em certos momentos apenas refletimos sobre realidades idealizadas.

A terceira etapa do Estágio dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental foi na escola do campo, nosso estágio consistia em 2 (dois) dias. No primeiro dia observamos e conversamos com os funcionários da escola. Tiramos dúvidas sobre o ensino-aprendizagem e o currículo da escola. Inicialmente tivemos uma conversa informal com a diretora da unidade de ensino. A escola pelo período matutino tem 3 (três) turmas, sendo que 2 (duas) são multisseriadas², no turno vespertino tem a segunda fase (6º ano ao 9º ano) e educação infantil (pré I e II - multisseriada).

A unidade de ensino recebe alunos das fazendas vizinhas e da própria vila³ onde se localiza a escola. Nas turmas multisseriadas os alunos são divididos em sala, a professora tem que fazer dois planos de aula. Referente ao livro didático a diretora relata que o conteúdo não se vincula a realidade dos camponeses, ou seja, não é voltado para a formação da população campesina considerando sua cultura, valores e história.

Deste modo, o livro didático deve considerar as especificidades, compreendendo o sujeito do campo como plurais. Ou seja,

O campo tem diferentes sujeitos. São pequenos agricultores, quilombolas, povos indígenas, pescadores, camponeses, assentados, reassentados, ribeirinhos, povos da floresta, caipiras, lavradores, roceiros, sem-terra, agregados, caboclos, meeiros, boia-fria, e outros grupos mais. Entre estes há os que estão ligados a alguma forma de organização popular, outros não; há ainda as diferenças de gênero, de etnia, de religião, de geração; são diferentes jeitos de produzir e de

² O termo multisseriada designa uma turma de alunos que estão em séries distintos que tem a orientação de um único professor. De acordo com Hage (2004, p.01) “(...) elas se encontram ausentes dos debates e das reflexões sobre a educação rural no país e nem mesmo “existem” no conjunto de estatísticas que compõem o censo escolar oficial.” (apud, BARROS; MOREIRA; FINCO, 2014, p. 14).

³ Na ocasião o Assentamento Brejinho foi nomeado de “vila” pela diretora da escola. O assentamento possui 32 famílias assentadas com os documentos definitivos de seus lotes.



viver; diferentes modos de olhar o mundo, de conhecer a realidade e de resolver os problemas; diferentes jeitos de fazer a própria resistência no campo; diferentes lutas. (ARROYO, CALDART e MOLINA, 2011, p. 153).

Por fim, a segunda visita ocorreu à regência em grupo e o fim do Estágio Supervisionado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que cabe ao Estágio Supervisionado o trabalho com articulação da teoria e da prática na formação docentes, com isso o estágio não é apenas cumprimento da burocracia curricular.

É uma experiência enriquecedora que no princípio permite perceber que o contexto educacional do Curso de Pedagogia em sua prática está desvinculado da teoria. Essa ideia inicial se deu devido à falta de articulação da teoria com a prática durante o nosso processo de formação. Essa desvinculação na universidade fez com que os estagiários tivessem uma desqualificação na resolução de problemas educacionais encontrados nas regências.

Percebe-se durante as reflexões das ações na docência que estamos construídos a nossa prática, aprendendo e conhecendo as realidades educacionais. Entendemos que o estágio é só o ponto inicial para o contato com os alunos e com o campo educacional. No estágio deparamos com várias realidades diferentes, de contexto social, ele nos ensina, a saber, lidar com essas barreiras.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gongalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.). **Por uma educação do campo**. 5. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BARROS, Luzani Cardoso; MOREIRA, Flávio; FINCO, Marcus Vinicius Alves. **Políticas Públicas e educação do campo no município de Dianópolis: uma análise das escolas multisseriadas**. -Palmas, To. Universidade Federal do Tocantins/ EDUFT, 2014.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 27 de Jul. de 2020.



MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Bruna de. A importância do estágio para a formação docente. 2018. 39 f. Monografia Graduação – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

RODRIGUES, M.A.N. As (Re) Configurações Construídas Sobre o Agir do Professor em Relatórios de Estágio In: MEDRADO, Betânia Passos; PÉREZ, Mariana.(Orgs.) **Leituras do Agir Docente**: A atividade educacional à luz da perspectiva interacionista sociodiscursiva. Campinas, SP: Pontes, 2011.

SCALABRIN, I. C; MOLINARI, A.M.C. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. Disponível em: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_e_stagio.pdf. Acesso em: 01 de Agosto de 2020.

Universidade Federal de Juiz de Fora. **Instrutivo para elaboração de relato de experiência**. São Paulo: CCJ. 2017. p. 02. Disponível em: <https://www.ufjf.br/nutricaoqv/files/2016/03/Orienta%C3%A7%C3%B5esElabora%C3%A7%C3%A3o-de-Relato-de-Experi%C3%Aancia.pdf>. Acesso em: 27. De Jul. de 2020.